Exercícios Complementares

Literatura
Prof.: Danielle

01. (UERJ) Com base no texto abaixo, responda à questão.

De repente voltou-me a ideia de construir o livro. (...)
Desde então procuro descascar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar (...).
Às vezes, entro pela noite, passo tempo sem fim acordando lembranças. Outras vezes não me ajeito com esta ocupação nova.
Anteontem e ontem, por exemplo, foram dias perdidos. Tentei debalde canalizar para termo razoável esta prosa que se derrama como a chuva da serra, e o que me apareceu foi um grande desgosto. Desgosto e a vaga compreensão de muitas coisas que sinto.

RAMOS, Graciliano. São Bernando. Rio de Janeiro: Record, 2004.

"Desde então procuro descascar fatos, aqui sentado à mesa da sala de jantar"
Na sentença acima, o processo metafórico se concentra no verbo "descascar".

No contexto, a metáfora expressa em "descascar" tem o seguinte significado:
a) reduzir
b) denunciar
c) argumentar
d) compreender

02. (UFU-MG) Assinale a afirmativa incorreta.
a) Enquanto a linguagem do historiador, do cientista se define como denotativa, a linguagem do autor literário se define como conotativa.
b) A literatura não existe fora de um contexto social, já que cada autor tem uma vivência social.
c) A obra literária não permite aos leitores gerar várias ideias e interpretações, pois trabalha a linguagem de forma exclusivamente objetiva.
d) A linguagem poética é constituída por uma estrutura complexa, pois acrescenta ao discurso linguístico um significado novo, surpreendente.
e) Para o entendimento de um texto literário, é necessário o conhecimento do código linguístico e de uma pluralidade de códigos: retóricos, míticos, culturais, que se encontram na base da estrutura artístico-ideológica do texto.

03. Leia o texto e responda ao que se pede.

É célebre a escultura de Laocoonte, em que estão representados pai e filhos envolvidos por serpentes. Nela está tematizada a dor de um pai que vê os filhos serem devorados. O crítico alemão Lessing sentiu-se intrigado pela seguinte questão: como entender que a personagem principal do grupo representado mal abra a boca, apesar de sofrer de modo tão intenso?
Para explicar a composição moderada da dor, assinala:
É que as leis da escultura impõem a figuração da dor de modo totalmente diverso do da poesia. A escultura e a pintura não podem representar senão um único momento de uma ação; é preciso então escolher o momento mais fecundo; ora, só é fecundo aquilo que deixa campo livre à imaginação; não é preciso, pois, escolher o momento do paroxismo [o momento mais intenso], mas o que o precede ou segue.

O que se pode deduzir corretamente do texto acerca da representação artística?
a) Na arte, o modo como se retratam certas emoções depende do conhecimento da sua natureza pelo artista, pois o seu ideal é reproduzir o mundo natural.
b) Numa obra de arte, a expressão não é determinada pela natureza do objeto representado, mas está relacionada aos princípios que regem a modalidade artística adotada.
c) Em algumas formas de expressão artística, a representação corresponde necessariamente à diminuição da intensidade das emoções experimentadas.
d) Na composição artística, a escolha de traços de um objeto que podem ser mais produtivos para a criação depende mais da perícia do artista em lidar com eles do que da linguagem da arte em que ele se expressa.
e) Em qualquer expressão artística, é mais importante a capacidade que o artista tem de apontar, no ser humano representado, a grandeza e a serenidade da alma do que retratar o vigor do sofrimento.

04. Leia o texto e responda à questão.

DIABO

À barca, à barca, venham lá!
Que temos gentil maré!
– dirigindo-se ao companheiro –
Ora põe o barco à ré! (vira a traseira do barco)

COMPANHEIRO DO DIABO

Está feito, está feito!

DIABO

Bem feito está!
Vai agora, em má hora,
Esticar aquele palanco (corda)
E desocupar aquele banco,
Para a gente que virá.

O trecho lido faz parte do Auto da barca do inferno, de Gil Vicente. A produção desse autor é marcada:
a) pela aproximação das regras do teatro grego, que apregoava que as peças deveriam ter ação e espaço únicos, além de tempo limitado.
b) pela ausência de alegorias, já que as imagens diretas eram necessárias para o eficaz entendimento do público.
c) pela transição entre o pensamento teocêntrico, característico da Idade Média, e o pensamento antropocêntrico.
d) pelo aprofundamento psicológico dos personagens, que não se referiam a acontecimentos contemporâneos.
e) pelo distanciamento social, pois as peças tinham como finalidade o entretenimento ingênuo, desprovido de críticas.

05. Mackenzie-SP (adaptado) Leia o texto e responda à questão.

Ondas do mar de Vigo,
se vistes meu amigo!
E ai Deus, se verrá cedo!
Ondas do mar levado,
se vistes meu amado!
E ai Deus, se verrá cedo!
Martim Codax
Vocabulário
Verrá – virá.
Levado – agitado.

Assinale a afirmativa correta sobre o texto.
a) Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta a Deus seu sofrimento amoroso.
b) Nessa cantiga de amor, o eu lírico feminino dirige--se a Deus para lamentar a morte do ser amado.
c) Nessa cantiga de amigo, o eu lírico masculino manifesta às ondas do mar sua angústia pela perda do amigo em trágico naufrágio.
d) Nessa cantiga de amor, o eu lírico masculino dirige--se às ondas do mar para expressar sua solidão.
e) Nessa cantiga de amigo, o eu lírico feminino dirige--se às ondas do mar para expressar sua ansiedade com relação à volta do amado.

06. Leia o texto e responda à questão.

Ai flores, ai flores do verde pino...
Ai flores, ai flores do verde pino,
se sabedes novas do meu amigo!
Ai Deus, e u é?

Ai flores, ai flores do verde ramo,
se sabedes novas do meu amado!
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amigo,
aquel que mentiu do que pos comigo?
Ai Deus, e u é?

Se sabedes novas do meu amado,
aquel que mentiu do que m'ha jurado,
Ai Deus, e u é?

Vos me perguntades polo voss'amigo?
E eu bem vos digo que e san' e vivo.
Ai Deus, e u é?

Vos me perguntades polo voss'amado?
E eu bem vos digo que e viv' e sano
Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que e san' e vivo,
e sera vosc' ant' o prazo saido.
Ai Deus, e u é?

E eu bem vos digo que e viv'e sano,
e sera vosc'ant'o prazo passado.
Ai Deus, e u é?

D. Dinis. Cantigas. São Paulo: Poeteiro, 2014.

Com base na leitura de "Ai flores, ai flores do verde pino...", de D. Dinis, pode-se afirmar que se trata de uma cantiga de:
a) amigo, pois o eu lírico feminino lamenta a ausência do "amigo", que está longe ou não se apresentou para o encontro combinado.
b) amor, porque o eu lírico masculino sofre de amor diante da indiferença da mulher, a quem dedica um amor cortês.
c) escárnio, já que há crítica ao "amigo" por meio da zombaria e do sarcasmo.
d) maldizer, uma vez que apresenta uma sátira direta e uma linguagem de baixo calão.
e) amor, pois o eu lírico feminino precisa manifestar perante a sociedade o seu sentimento amoroso.

07. Leia o texto a seguir e responda à questão.

Se em partir, senhora minha,
mágoas haveis de deixar
a quem firme em vos amar
foi desde a primeira hora,
se me abandonais agora,
ó formosa! que farei?
Que farei se nunca mais
contemplar vossa beleza?
Morto serei de tristeza.
Se Deus me não acudir,
nem de vós conselho ouvir,
ó formosa! que farei?
(...)
Vosso amor me leva a tanto!
Se, partindo, provocais
quebranto que não curais
a quem de amor desespera,
de vós conselho quisera:
ó formosa! que farei?

TORNEOL, Nuno Fernandes. In: CORREIA, Natália (Adap.) Cantares dos trovadores galego-portugueses. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

Vocabulário
Quebranto: abatimento, desânimo, fadiga; desfalecimento, prostração.

Analise a seguir as afirmativas sobre a cantiga de Nuno Torneol.
I. Um dos traços que definem o texto apresentado como uma cantiga de amor é o eu lírico masculino.
II. O trecho "provocais quebranto que não curais" mostra que a cantiga possui traços satíricos.
III. A expressão "senhora minha" revela a vassalagem do eu lírico diante da amada.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmação(ões):
a) I. b) II. c.) III. d) I e II. e) I e III.

08. Cantiga sua partindo-se
Senhora, partem tão tristes
meus olhos por vós, meu bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.
Tão tristes, tão saudosos,
tão doentes da partida,
tão cansados, tão chorosos,
da morte mais desejosos
cem mil vezes que da vida.
Partem tão tristes os tristes,
tão fora d'esperar bem,
que nunca tão tristes vistes
outros nenhuns por ninguém.

BRANCO, João Ruiz de Castelo. Cantiga sua partindo-se. In: SPINA, Sigismundo. Presença da literatura portuguesa. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969.

João Ruiz de Castelo Branco é um dos vários poetas que tiveram textos coletados no Cancioneiro geral, na época do Humanismo. Apesar de apresentar alguns pontos de contato com as cantigas trovadorescas, o poema "Cantiga sua partindo-se" desenvolve-se de maneira diferente. Tendo isso em mente e baseando-se na leitura do poema, assinale a alternativa correta.
a) Diferentemente das cantigas de amor trovadorescas, no poema, o eu lírico não se lamenta pela impossibilidade da realização amorosa, mas pela separação da amada.

b) As cantigas começam a aparecer em Portugal, apenas a partir do Humanismo.
c) Se tivesse sido escrito na época do Trovadorismo, o poema seria considerado uma cantiga de escárnio.
d) Fica clara, no poema, a presença do sentimento de desprezo, sentido pelo eu lírico devido à partida da amada.
e) A voz masculina do eu lírico é característica própria das cantigas de amigo trovadorescas.

09. Esta questão versa sobre a forte relação existente entre o que acontece na vida política, econômica e religiosa de um povo e as atitudes literárias perante as crises.

( ) Barroco: Influência europeia, contestação à Igreja, à sociedade, com Gregório de Matos Guerra.
( ) Arcadismo: Escravidão negra, problemas diversos. Movimentação republicana. Poetas começam a despojar sua poesia de sentimentalismo e preocupam-se com a sociedade. Poesia social com Castro Alves.
( ) Romantismo: Período de mineração. Contestação ao regime português. Descontentamento popular. Movimento revolucionário com a Inconfidência Mineira. Críticas de Tomás Antônio Gonzaga.
( ) Realismo: Abolição da escravatura. Vitória das ideias republicanas sobre as ideias monárquicas. Proclamação da República. Literatura de crítica, de denúncia, de documentação da realidade, análise das pessoas e da sociedade. Destaque para Machado de Assis.
( ) Modernismo: Reflexo, no Brasil, das dificuldades econômicas na Europa e nos Estados Unidos. Queima de café. Comércio e indústria em dificuldades. A literatura dedica-se ao dia a dia, quer na liberdade de criação, quer no uso da linguagem.

Resposta: V F F V V

LEIA OS TEXTOS A SEGUIR E RESPONDA ÀS QUESTÕES 10 E 11.

Texto I

Se em partir, senhora minha,
mágoas haveis de deixar
a quem firme em vos amar
foi desde a primeira hora,
se me abandonais agora,
ó formosa! que farei?
Que farei se nunca mais
contemplar vossa beleza?
Morto serei de tristeza.
Se Deus me não acudir,
nem de vós conselho ouvir,
ó formosa! que farei?
(...)
Vosso amor me leva a tanto!
Se, partindo, provocais
quebranto que não curais
a quem de amor desespera,
de vós conselho quisera:
ó formosa! que farei?

TORNEOL, Nuno Fernandes. In: CORREIA, Natália (Adap.) Cantares dos trovadores galego-portugueses. Lisboa: Editorial Estampa, 1978.

Vocabulário
Quebranto: abatimento, desânimo, fadiga; desfalecimento, prostração.

Texto II
Fico assim sem você
Avião sem asa, fogueira sem brasa
Sou eu assim sem você
Futebol sem bola,
Piu-piu sem Frajola
Sou eu assim sem você
Por que é que tem que ser assim
Se o meu desejo não tem fim
Eu te quero a todo instante
Nem mil alto-falantes
Vão poder falar por mim
[...]
Tô louco pra te ver chegar
Tô louco pra te ter nas mãos
Deitar no teu abraço
Retomar o pedaço
Que falta no meu coração
Eu não existo longe de você
E a solidão é o meu pior castigo
Eu conto as horas
Pra poder te ver
Mas o relógio tá de mal comigo

Disponível em: <http://www.letras.terra.com.br/adriana-calcanhotto/84687/>. Acesso em: 9 jan. 2011. (Fragmento)

10. Analise a seguir as afirmativas sobre a cantiga de Nuno Torneol (texto I).
I. Um dos traços que definem o texto apresentado como uma cantiga de amor é o eu lírico masculino.
II. O trecho “provocais quebranto que não curais” mostra que a cantiga possui traços satíricos.
III. A expressão “senhora minha” revela a vassalagem do eu lírico diante da amada.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmação(ões):
a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) I e III.

11. Compare a canção “Fico assim sem você” (texto II) com o poema de Nuno Torneol (texto I) e analise as assertivas a seguir.
I. Nos dois textos, o eu lírico faz referência à lentidão do tempo que, ao demorar a passar, impede-o de rever o ser amado.
II. Na canção “Fico assim sem você” (texto II), o eu lírico tem esperanças de que seu amor seja concretizado novamente.
III. No primeiro texto, o eu lírico imagina seu sofrimento pela ausência da amada. Na canção (texto II), o eu lírico mostra-se incompleto, sem o ser amado, desejando a sua volta.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmação(ões):
a) I. b) II. c) III. d) I e II. e) II e III.